



UNICAMP

EVENTO: TERCEIRA DANÇA GANHA PRÊMIO MUNDO  
VEÍCULO: OESP  
DATA: 15/12/95  
PÁGINA: D-13  
SEÇÃO: CADERNO 2



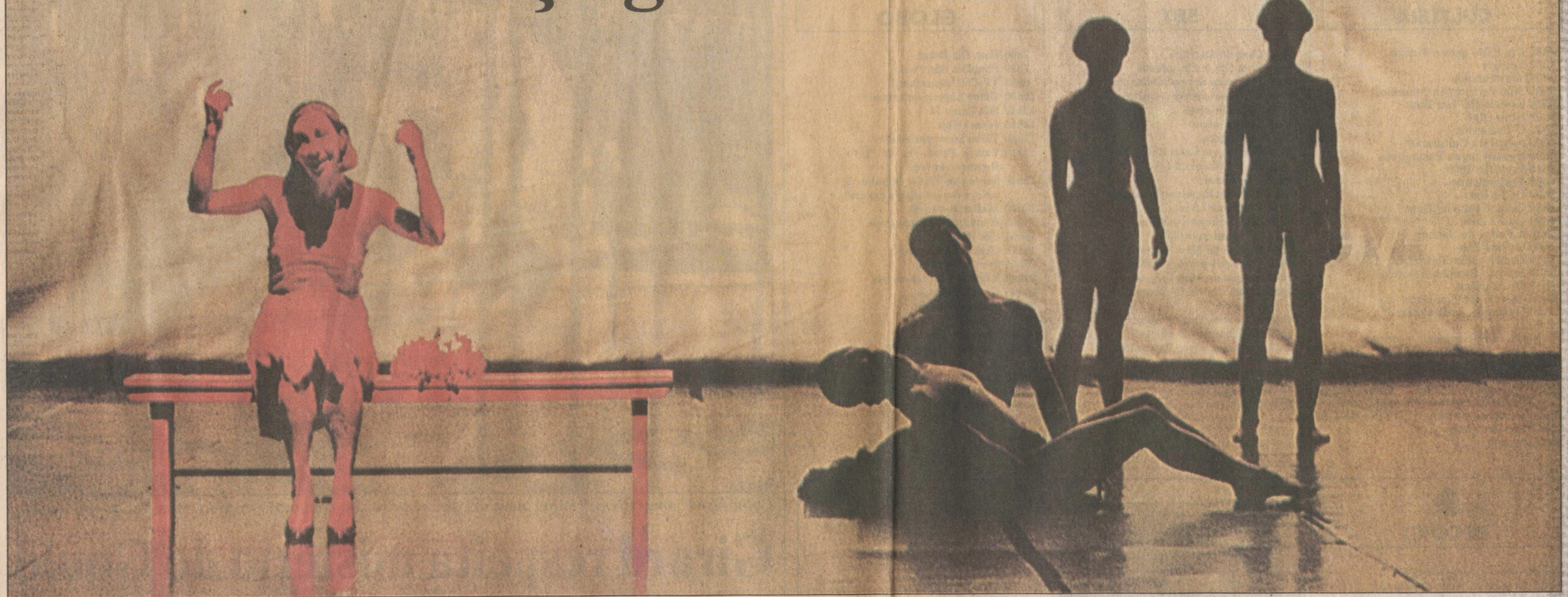
CADERNO 2

SEXTA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1995

O ESTADO DE S. PAULO - D13

DANÇA

# Terceira Dança ganha o Primeiro Mundo



Cena de 'DAS', um olhar contemporâneo sobre o trabalho da Cia. Terceira Dança: o nome foi escolhido porque remete à velocidade das coisas, é ambíguo e favorece a apreensão de algo em movimento.

A companhia brasileira apresenta 'DAS' hoje e amanhã no Equitable Theater, em Nova York

HELENA KATZ  
Especial para o Estado

Parece a história da Cinderela, naquele pedaço do dia do baile no castelo do príncipe, quando a abóbora vira carruagem. Uma companhia de dança independente, jovem e brasileira não poderia nem sonhar em estar se apresentando hoje, em Nova York, às 20 horas, num endereço tão chique quanto o do Equitable Theater, na Sexta Avenida. Há outra apresentação amanhã. E é justamente o que está ocorrendo com a Terceira Dança, dirigida por Gisela Rocha. Como? A fada madrinha, nesse caso, é um anjo padrinho: Waldemar Mattei.

Mattei é um empresário na área de educação que estende seus interesses também pela moda. Diretor das Faculdades Senador Flaquer, de Santo André, acaba de criar a Indumento, uma confecção que, segundo ele, "é quase antimoda, pois aposta numa qualidade atemporal". Com a dança, a paixão antiga. E, com o Terceira Dança, foi mor à primeira vista.

**Caderno 2 — Num país como o nosso, você parece estar inaugurando uma nova maneira de o empresário se relacionar com a arte.**

Waldemar Mattei — Minha intenção é formar escola mesmo. Porque a minha concepção de empresário contemporâneo é a do sujeito que entende que quando estabelece uma boa parceria na área cultural todos são beneficiados. O lucro será uma consequência natural, mas não pode ser o objetivo único.

**Caderno 2 — Qual é a estratégia que garante que o lucro aparece no final?**

Mattei — A do estabelecimento de uma parceria, não de um patrocínio. É preciso não apenas participar de todo o processo, mas também se entregar. Um pianista que vai dar um concerto e fica pensando nos aplausos e no cachê com certeza corre um risco danado de pressionar a tecla errada e não passar emoção nenhuma. O grande instrumentista sempre vai ser o outro, aquele que se entrega no processo de tocar o piano. Quando há entrega genuína, naturalmente todos lucram.

**Caderno 2 — Como é a parceria?**

Mattei — Primeiramente, não me coloco como patrocinador do Terceira Dança. Formamos uma equipe, sem a figura do manda-chuva da empresa tradicional. Não sou daquele que decide sozinho e antes e só manda executar. Isso não dá mais bons resultados. Nesse projeto do Terceira Dança, estamos juntos porque todos queremos que a companhia aconteça, tanto nacional quanto internacionalmente.

**Caderno 2 — A estréia de hoje, em Nova York, faz parte desses planos?**

Mattei — Quem está desenvolvendo essa parte para nós é Roberto Malta. Vamos ter uma temporada nacional em março e o Terceira Dança já foi



Bailarinos: trabalho profissional e fiel à dança contemporânea



Entrega genuína: obras de qualidade para atingir o público

confirmado como convidado oficial da Bienal de Lyon, em setembro. Em Nova York, quem promove a estréia da companhia é uma entidade dirigida por Rose Gangua, mulher de Lucas Mendes, chamada Hollywood for Children. Por isso, vamos ter a presença de alguns artistas na plateia.

**Caderno 2 — Não dá medo levar uma companhia tão jovem e tão desconhecida para dançar?**

Mattei — Não se trata de marketing direto porque não tenho nenhuma empresa em Nova York. Esse é um exemplo do que chamo de parceria. Somos um grupo e achamos importante dançar nos Estados Unidos. Para conseguir, realizamos um trabalho profissional da mais alta qualidade. Já estamos com os 600 lugares do Equitable Theater esgotados. Em Nova York, a dança não é como no Brasil. As pessoas parecem ávidas por conhecer um grupo jovem que já foi premiado no seu país (o Terceira Dança ganhou o Prêmio Estímulo da Secretaria do Estado da Cultura em 1994) e que está convidado para dançar na Bienal de Lyon.

**Caderno 2 — Como começou a parceria com o Terceira Dança?**

Mattei — Sou amigo de Ângela Nolfi, que me convidou para a estréia de DAS, no Teatro Cultura Artística, no início do ano. Fiquei encantado e demonstrei interesse em me aproximar. Fui me envolvendo e hoje me sinto parte do grupo.

**Caderno 2 — Entre todas as artes, a dança é a que mais lhe interessa?**

Mattei — Sou um bailarino frustrado. Quando era menino, as famílias não aceitavam a dança como escolha profissional. Fui então aprender música. Mas permaneci fiel à dança contemporânea, a que me interessa.

**Caderno 2 — Além de levar a companhia para Nova York, a parceria lançou um livro trilingüe (inglês, francês e português) sobre a Terceira Dança. É o cartão de visitas para o mundo?**

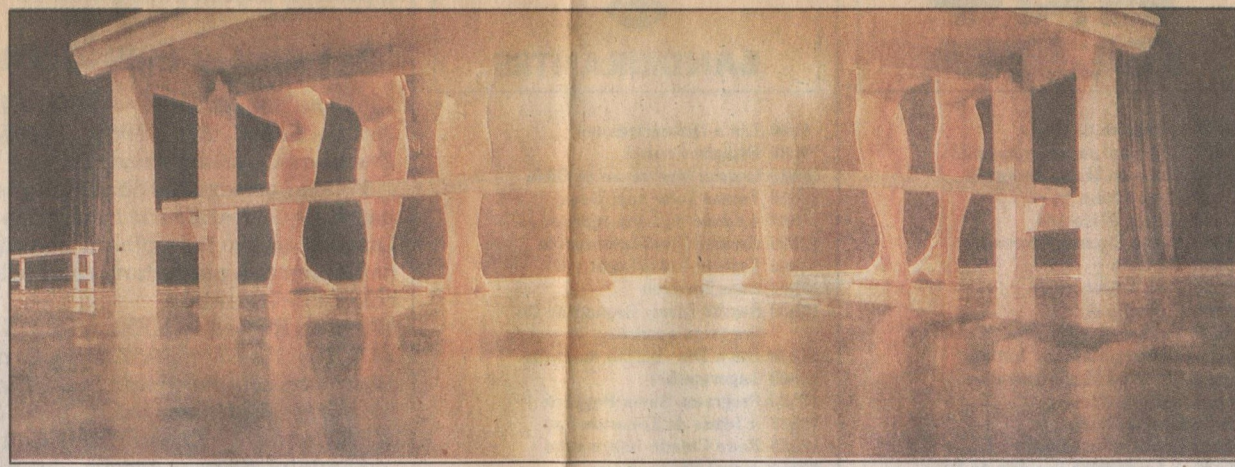
Mattei — O livro ficou maravilhoso. Tanto o trabalho gráfico quanto o fotográfico impressionam muito bem. Sei que em Nova York já está fazendo bastante sucesso. Acredito que precisávamos também de uma outra maneira de atingir as pessoas. Daí o livro.

## Simultaneidades e sobreposições

O espetáculo que os norte-americanos estarão conhecendo hoje à noite foi aquele que resultou do Prêmio Estímulo de 1994 da Secretaria do Estado da Cultura, da gestão de Ricardo Othake: DAS, que significa um artigo neutro da língua alemã. De acordo com Gisela Rocha, a criadora, o nome foi escolhido por razões triplas: remete à velocidade das coisas, é ambíguo e favorece a apreensão de algo em movimento.

Gisela Rocha, a diretora do Terceira Dança, é pós-graduada pela Universidade Federal da Bahia e, desde 1989, pesquisa a dança contemporânea. Usa voz, gargalhada, choro, tosse e seu interesse básico é o urbano-contemporâneo. "Criei o grupo quando percebi que tinha uma linguagem própria a desenvolver", comenta ela. "E só me interessa pela dança que vem do pensamento."

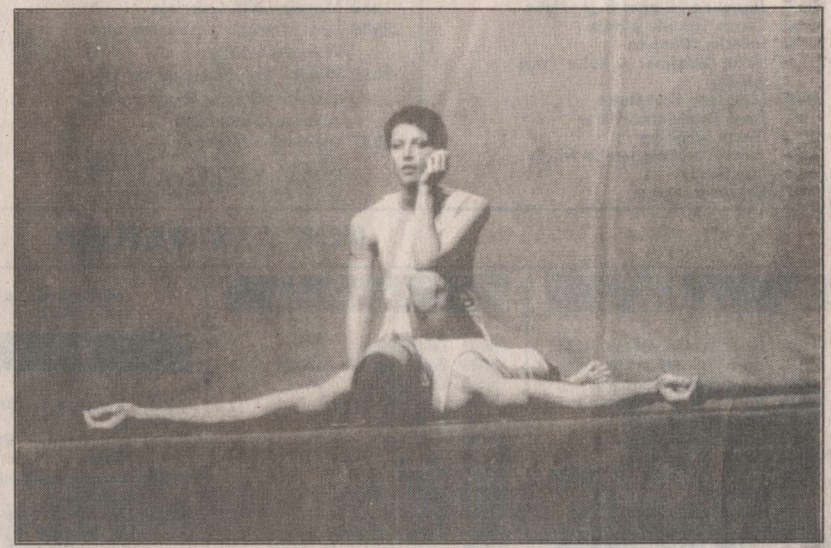
Em DAS, dançam Ângela Nolfi, Débora Furquim, Lara Pinheiro, Marcos Gallon, Marisa Godoy e Miriam Druwe. Distanciando-se das coreografias que se apóiam em seqüência de passos, a obra se estrutura com interrupções, simultaneidades e sobreposições. O ritmo da vida moderna. (H.K.)



Dança, pensamento e qualidade atemporal: parcerias na área cultural com Waldemar Mattei



As interrupções: semelhanças com o ritmo da vida moderna



Coreografias: sem o apoio e a estrutura de seqüências de passos



Linguagem: voz, gargalhada, choro e tosse no espetáculo urbano-contemporâneo 'DAS', que significa um artigo neutro da língua alemã